

PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Heloisa Bortolossi de Oliveira (PIC/UEM), Viviane Cazetta de Lima Vieira (Orientador). E-mail: vclvieira2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde. Maringá, PR.

Enfermagem/Enfermagem Obstétrica

Palavras-chave: pré-natal; enfermeiro; atenção básica; alto risco

RESUMO

O estudo objetivou descrever a atuação de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no atendimento a gestantes de alto risco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com 13 enfermeiros que atuam na APS de um município do noroeste do Paraná. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2023 por meio de entrevistas audiogravadas, que após transcritas foram submetidas a análise de conteúdo, modalidade temática. Encontrou-se a atuação do enfermeiro às gestantes de alto risco requer uma abordagem individualizada. O vínculo foi apontado como elemento chave para o cuidado, com a necessidade de habilidades como uma escuta ativa e qualificada para a compreensão das necessidades de cuidado. O modelo ainda assistência ainda muito voltado para condutas médicas e a dificuldade de articulação entre os diferentes pontos das redes de atenção a saúde, configuraram-se como desafios a serem superados. O estudo conclui que é essencial adotar uma abordagem holística e integrada para aprimorar o cuidado e reduzir as disparidades na saúde materna.

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde das gestantes, especialmente aquelas de elevado risco, é um desafio crescente no país. Embora a gestação, em sua maior parte, siga um curso fisiológico, algumas condições preexistentes e a história reprodutiva das mulheres podem elevar consideravelmente o risco de complicações, incluindo a mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2022).

Nos últimos anos a Razão de Mortalidade Materna (RMM) no Brasil mostrou um alarmante aumento, evidenciando a necessidade de fortalecer a atenção à saúde materna (BRASIL, 2020).

Com vistas a melhorar esse cenário, políticas públicas de saúde são propostas com o objetivo de atender a mulher em sua integralidade. Dentre as diversas ações propostas tem-se a organização do processo de trabalho, acolhimento precoce, estratificação de risco, vinculação da gestante na rede de atenção e cuidado continuado.

Assim, considerando a atenção básica como ordenadora do cuidado e enfermeiro um profissional envolvido diretamente na organização e no cuidado à gestante, este estudo foi proposto com o objetivo de descrever a atuação de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no atendimento a gestantes de alto risco

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em um município do noroeste do estado do Paraná. A população do estudo foi composta por enfermeiros atuantes nas equipes da ESF que prestam cuidados às gestantes de alto risco, no município investigado há pelo menos seis meses. Foram excluídos aqueles que estavam em licença médica, afastamento ou em período de férias no momento da coleta de dados.

No total 13 enfermeiras participaram do estudo. Os dados foram coletados entre setembro e novembro de 2023 por meio de entrevistas áudio-gravadas após autorização. As falas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática.

Todos os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, em conformidade com as diretrizes da Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional da Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, sob o parecer 6.224.813.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 13 enfermeiras com idade entre 34 e 59 anos, tempo de formação entre 10 e 35 anos e experiência na APS variando de dois a 23 anos. Embora uma das enfermeiras tivesse especialização em saúde da mulher, a maioria

tinha especializações em outras áreas, e nenhuma em atenção básica. Dez enfermeiras participaram de capacitações em obstetrícia nos últimos três anos.

A pesquisa revelou a importância do vínculo entre enfermeiros e gestantes de alto risco, destacando a continuidade do cuidado, monitoramento das consultas e exames, além da escuta qualificada e diálogo como ferramentas essenciais.

Resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado com 30 enfermeiras da APS de um município da região sul do país, destacando o diferencial do cuidado da enfermagem, em especial a criação e fortalecimento de vínculos; a utilização de uma escuta ativa; a organização dos serviços; a resolução dos casos; e, a educação em saúde (Benedet et. al., 2021).

Contudo, desafios como a predominância de um modelo biologicista, a falta de integração entre APS e atenção ambulatorial especializada e as maternidades, assim como as vulnerabilidades sociais das gestantes dificultam a assistência integral e humanizada.

A predominância de um modelo de gestão biologicista, que centraliza o cuidado pré-natal de alto risco no atendimento médico, pode limitar o potencial de atuação dos enfermeiros, desvalorizando sua contribuição na gestão integral da saúde das gestantes. (Ferreira, Lemos, Santos; 2020).

A melhoria na assistência às gestantes de alto risco requer a superação de modelos biologicistas de gestão, a integração efetiva entre os níveis de atenção e a implementação de capacitações direcionadas aos desafios práticos enfrentados pelas enfermeiras na APS. A abordagem holística e humanizada deve ser reforçada para lidar com as complexas realidades sociais das gestantes, promovendo um cuidado mais completo e eficaz.

CONCLUSÕES

O estudo ressalta a importância da atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) no acompanhamento de gestantes de alto risco, destacando o papel fundamental do vínculo, da continuidade do cuidado e da escuta qualificada. No entanto, identifica desafios, como a centralização do cuidado em um modelo biologicista e a falta de integração entre os diferentes pontos da Rede de Atenção. Fortalecer a integração entre os níveis de atenção e promover uma abordagem mais humanizada e abrangente são passos essenciais para aprimorar a qualidade do cuidado às gestantes de alto risco e reduzir as disparidades na saúde materna.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa, à Secretaria Municipal de Saúde pelo espaço e às enfermeiras entrevistadas que contribuíram para o alcance dos resultados do estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de gestação de alto risco*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/gestacao-de-alto-risco>. Acesso em: fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico nº 20, volume 51, mai. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2020/boletim-epidemiologico-vol-51-no20/view>. Acesso em: fev. 2023.

BENEDET, Deisi Cristine Forlin; WALL, Marilene Loewen; LACERDA, Maria Ribeiro; MACHADO, Alessandra Vieira de Mello Bueno; BORES, Rayssa; ZÔMPERO, Jaqueline Fumes Juvenal. Fortalecimento de enfermeiras no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, p. e20200187, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200187>. Acessado em: nov. 2023

FERREIRA, S. N.; LEMOS, M. P.; SANTOS, W. J. Representações Sociais de Gestantes que Frequentam Serviço Especializado em Gestações de Alto Risco. *Revista Enfermagem Centro Oeste Mineiro* [Internet], v. 1, n. 10, p. E3625, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3625>. Acesso em: nov. 2023.